

Jornal Nacional (TV Globo) – 05/01/2015

Sistema de bandeiras tarifárias nas contas de luz começa a funcionar

<http://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2015/01/sistema-de-bandeiras-tarifarias-nas-contas-de-luz-comeca-funcionar.html>

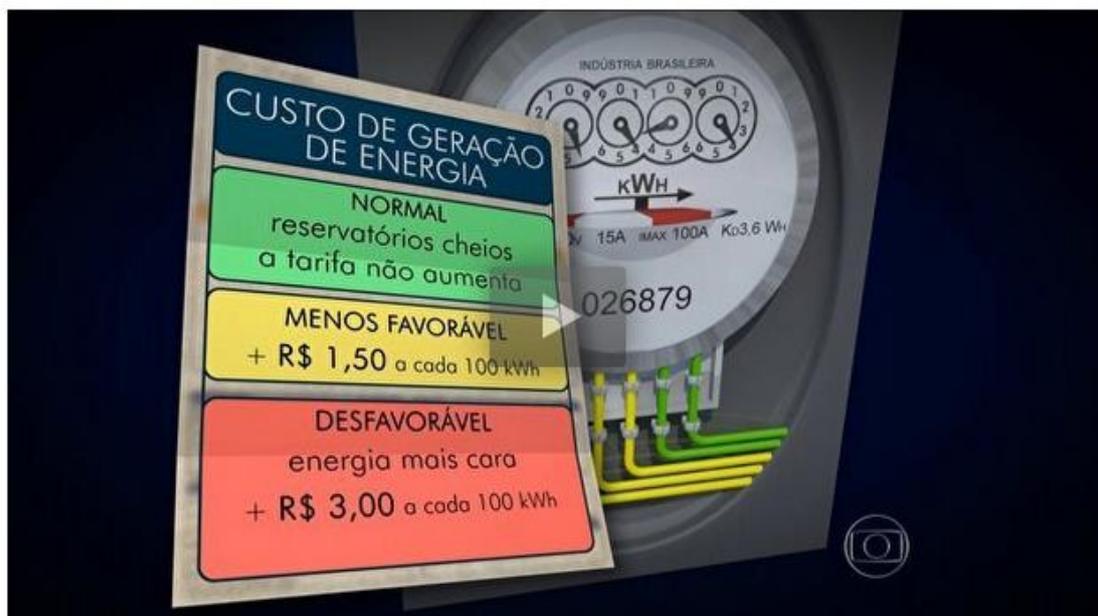
JORNAL NACIONAL

Edição do dia 05/01/2015

05/01/2015 20h56 - Atualizado em 05/01/2015 20h56

Sistema de bandeiras tarifárias nas contas de luz começa a funcionar

Verde indica que custos estão normais e conta não aumenta. Amarela ou vermelha tornam tarifa R\$ 1,50 ou R\$ 3 mais cara a cada 100 quilowatts-hora.



Começou a funcionar o sistema de bandeiras tarifárias nas contas de luz de consumidores de grande parte do Brasil, exceto Amazonas, Amapá e Roraima. Esse sistema serve de referência para a os consumidores sobre o custo da energia. E a bandeira que está em vigor neste começo de ano é a vermelha, a mais cara.

Com a seca, cai a capacidade de geração das hidrelétricas. As usinas térmicas foram acionadas e estão operando na a toda força máxima. E a energia produzida por elas, com óleo, gás ou carvão é muito mais cara.

A partir deste mês, a conta de luz vai informar o custo da geração de energia. As bandeiras tarifárias funcionam como um sinal de trânsito. A verde, indica que os custos estão normais. A conta não aumenta. A amarela indica atenção e a tarifa fica R\$ 1,50 mais cara a cada 100 quilowatts-hora. Com a bandeira vermelha, a energia está mais cara ainda. E vai custar R\$ 3 a mais a cada 100 quilowatts-hora.

Mas o que isso significa num sobrado, por exemplo? O Jornal Nacional visitou um de moram Valéria, o marido e as duas filhas.

O consumo da casa gira em torno de 200 quilowatts-hora por mês, que com a bandeira vermelha, vão custar R\$ 6 a mais na conta de luz. E pelo que a gente viu, vai ser difícil escapar disso.

As lâmpadas da casa já são todas econômicas, há muito tempo. A geladeira é moderna, das que gastam menos energia e é usada com inteligência.

“A gente abre e já fecha, não deixa nada aberto”, garante a moradora.

O ferro elétrico só é ligado para passar bastante roupa de uma vez. E na hora do banho... “A regra da casa é banho 3 minutos, rapidinho e sair, por causa da água e por causa da luz”, comenta a dona de casa Valéria de Angeli Francoagra.

E a Caroline Angeli Francoagra, de 8 anos, é uma grande aliada. “Se ensaboa tudo, se molha, depois desliga o chuveiro, ensaboa, liga de novo, enxágua”.

Trocar os chuveiros, todos elétricos ainda é um projeto. “É um custo muito alto para a gente trocar agora. Então, a gente vai continuar mantendo na energia mesmo e tentar economizar”, explica.

O presidente do Instituto Acende Brasil diz que o custo extra pelo uso das térmicas sempre foi cobrado. Incluído no reajuste anual de tarifas. Segundo ele, as bandeiras trazem transparência para o consumidor.

“Sabendo isso a tempo e a hora, ele pode sim dado que ele vai ter mais consciência, economizar a utilização de energia elétrica”, garante Claudio Sales.

Começou a funcionar o sistema de bandeiras tarifárias nas contas de luz de consumidores de grande parte do Brasil, exceto Amazonas, Amapá e Roraima. Esse sistema serve de referência para a os consumidores sobre o custo da energia. E a bandeira que está em vigor neste começo de ano é a vermelha, a mais cara.

Com a seca, cai a capacidade de geração das hidrelétricas. As usinas térmicas foram acionadas e estão operando na a toda força máxima. E a energia produzida por elas, com óleo, gás ou carvão é muito mais cara.

A partir deste mês, a conta de luz vai informar o custo da geração de energia. As bandeiras tarifárias funcionam como um sinal de trânsito. A verde, indica que os custos estão normais. A conta não aumenta. A amarela indica atenção e a tarifa fica R\$ 1,50 mais cara a cada 100 quilowatts-hora. Com a bandeira vermelha, a energia está mais cara ainda. E vai custar R\$ 3 a mais a cada 100 quilowatts-hora.

Mas o que isso significa num sobrado, por exemplo? O Jornal Nacional visitou um de moram Valéria, o marido e as duas filhas.

O consumo da casa gira em torno de 200 quilowatts-hora por mês, que com a bandeira vermelha, vão custar R\$ 6 a mais na conta de luz. E pelo que a gente viu, vai ser difícil escapar disso.

As lâmpadas da casa já são todas econômicas, há muito tempo. A geladeira é moderna, das que gastam menos energia e é usada com inteligência.

"A gente abre e já fecha, não deixa nada aberto", garante a moradora.

O ferro elétrico só é ligado para passar bastante roupa de uma vez. E na hora do banho... "A regra da casa é banho 3 minutos, rapidinho e sair, por causa da água e por causa da luz", comenta a dona de casa Valéria de Angeli Francoagra.

E a Caroline Angeli Francoagra, de 8 anos, é uma grande aliada. "Se ensaboia tudo, se molha, depois desliga o chuveiro, ensaboia, liga de novo, enxágua".

Trocar os chuveiros, todos elétricos ainda é um projeto. "É um custo muito alto para a gente trocar agora. Então, a gente vai continuar mantendo na energia mesmo e tentar economizar", explica.

O presidente do Instituto Acende Brasil diz que o custo extra pelo uso das térmicas sempre foi cobrado. Incluído no reajuste anual de tarifas. Segundo ele, as bandeiras trazem transparência para o consumidor.

"Sabendo isso a tempo e a hora, ele pode sim dado que ele vai ter mais consciência, economizar a utilização de energia elétrica", garante Claudio Sales.